

A RELEVÂNCIA DA REDE DE APOIO PARA O FORTALECIMENTO DO TRATAMENTO EM SAÚDE MENTAL

Ameliane Thalia Gomes Soares¹
Pollyana Brandão Gomes²

polly.matipo@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Humanas

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo analisar como a rede de apoio familiar, social e comunitária contribui para a efetividade do tratamento em saúde mental nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Por meio de uma pesquisa qualitativa e observação direta realizada em um CAPS I de Minas Gerais, o estudo destaca que o envolvimento da família e da comunidade favorece a adesão ao tratamento, a estabilidade clínica e a reintegração social dos usuários. Conclui-se que o fortalecimento da rede de apoio e a articulação entre os serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), são essenciais para promover um cuidado integral, humanizado e contínuo, reduzindo o estigma e ampliando a autonomia dos sujeitos em sofrimento psíquico.

PALAVRAS-CHAVE: SUS; Rede de apoio; Apoio; Psicólogo; Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o autor Magalhães (2021), o Sistema Único de Saúde (SUS) é uma política pública brasileira que visa garantir o acesso universal, integral e equitativo à saúde para toda a população. Ele é fundamentado nos princípios de universalidade, integralidade, equidade, descentralização, participação social e controle social. O SUS organiza-se por meio de uma rede hierarquizada de serviços, que inclui a atenção básica, média e alta complexidade, além de ações de vigilância em saúde, promoção da saúde e gestão do sistema. O financiamento do SUS é compartilhado entre os três níveis de governo: federal, estadual e municipal, e busca assegurar a continuidade e a qualidade do atendimento à população.

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), são serviços de saúde de caráter aberto e comunitário, voltados ao cuidado em saúde mental. Contam com uma equipe multiprofissional que atua de forma integrada para atender às diferentes demandas

¹ Aluna do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix.

² Psicóloga e Professora do Curso de Psicologia no Centro Universitário Univértix.

dos usuários, inclusive aquelas relacionadas ao uso abusivo de álcool e outras drogas. Esses espaços estão disponíveis na comunidade e têm como principal objetivo oferecer suporte em momentos de crise, bem como no processo de reabilitação e reintegração psicossocial (Brasil 2000).

O psicólogo desempenha um papel fundamental no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), contribuindo para o cuidado integral de pessoas com transtornos mentais graves e persistentes. Sua atuação envolve tanto o atendimento clínico individual quanto o acompanhamento em grupos terapêuticos, visando promover a saúde mental, a reintegração social e a autonomia dos usuários, além disso, o psicólogo participa do planejamento e execução de atividades coletivas, como oficinas terapêuticas e rodas de conversa, que fortalecem vínculos sociais e favorecem o desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais (Mota, Costa 2017).

O trabalho em questão justifica-se pela necessidade de compreender como a rede de apoio familiar, social e comunitária atua como elemento estratégico no fortalecimento do tratamento em saúde mental, especialmente para usuários de serviços como os CAPS, nos quais a complexidade dos transtornos exige atenção integrada e contínua.

A hipótese para esta questão é que uma rede de apoio consistente, associada à atuação qualificada do psicólogo e da equipe multiprofissional, pode contribuir significativamente para a adesão ao tratamento, a redução de recaídas e a promoção da autonomia e reintegração social dos usuários.

O objetivo deste trabalho foi analisar a importância da rede de apoio no contexto dos CAPS, destacando o papel do psicólogo e das estratégias de cuidado integradas que favorecem o progresso terapêutico e a qualidade de vida dos pacientes.

Trabalhos como este são importantes para evidenciar práticas eficazes no cuidado em saúde mental, subsidiar políticas públicas, fortalecer a atuação multiprofissional e orientar futuras estratégias de intervenção que promovam a inclusão social e o bem-estar dos usuários.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O cuidado em saúde mental no Brasil está intrinsecamente vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS), que se consolidou como política pública voltada à garantia de acesso universal, integral e equitativo aos serviços de saúde. Fundado nos princípios da universalidade, integralidade e equidade, o SUS propõe a descentralização das ações e a participação social como instrumentos para efetivar um cuidado inclusivo e de qualidade (Brasil, 2000).

O Centro de Atenção Psicossocial I (CAPS I) é um serviço de saúde mental de caráter comunitário e territorial, voltado ao atendimento de pessoas com transtornos mentais graves e persistentes em municípios de pequeno e médio porte, geralmente com população entre 20 mil e 70 mil habitantes, sua proposta é substituir o modelo hospitalocêntrico, oferecendo cuidado próximo da realidade do usuário e articulado com a rede de atenção local, o CAPS I realiza atendimentos individuais, grupos terapêuticos, oficinas, visitas domiciliares e atividades de reintegração social, funcionando como um espaço de acolhimento e acompanhamento contínuo (Brasil 2004).

Já a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) constitui uma política pública instituída pela Portaria nº 3.088/2011, que organiza e articula os diferentes serviços de saúde mental no território. A RAPS é composta por diversos pontos de atenção, como a atenção básica, os serviços de urgência e emergência, os leitos de saúde mental em hospitais gerais, as unidades de acolhimento e, de forma central, os CAPS. Seu objetivo é garantir cuidado integral e contínuo aos usuários, articulando recursos intersetoriais das áreas de saúde, assistência social, educação, cultura e trabalho. Dessa forma, a RAPS promove a integralidade do cuidado, fortalece a lógica do tratamento em liberdade e busca assegurar a inclusão social e a reabilitação psicossocial das pessoas em sofrimento mental (Brasil, 2011).

Entre os profissionais que compõem a equipe multiprofissional dos CAPS, o psicólogo ocupa posição de destaque. Sua atuação abrange atendimentos individuais, grupos terapêuticos, oficinas, visitas domiciliares e atividades comunitárias, com foco na escuta qualificada, no acolhimento das demandas subjetivas e no fortalecimento da autonomia dos usuários além disso, o psicólogo contribui para o planejamento de

estratégias que favorecem a reintegração social, a prevenção de recaídas e a construção de vínculos terapêuticos consistentes (Lopes, 2020).

No CAPS I, o tratamento é elaborado a partir do Projeto Terapêutico Singular (PTS), que leva em consideração a singularidade de cada usuário, suas demandas clínicas, emocionais e sociais, o acompanhamento pode envolver atendimentos individuais, grupos terapêuticos, oficinas de convivência, atividades expressivas e de reinserção social, além de visitas domiciliares quando necessário, dessa forma, cada usuário recebe um plano de cuidado que busca favorecer sua estabilização clínica, fortalecer vínculos familiares e sociais e ampliar sua autonomia no cotidiano (Pinto, 2011).

Para que esse tratamento alcance êxito, é indispensável a adesão do usuário, o envolvimento da família como rede de apoio, bem como a articulação do CAPS com outros pontos da rede de atenção à saúde e com políticas públicas intersetoriais. Além disso, o êxito depende do compromisso da equipe multiprofissional em oferecer acolhimento humanizado, escuta qualificada e acompanhamento contínuo, promovendo não apenas a melhora clínica, mas também a redução do estigma e a inclusão social da pessoa em sofrimento psíquico (Amadei, 2023).

No entanto, o êxito do tratamento em saúde mental não depende apenas da atuação técnica da equipe, mas também da existência e fortalecimento de uma rede de apoio sólida. De acordo com Bezerra, Dimenstein (2008), rede de apoio pode ser compreendida como o conjunto de relações interpessoais e institucionais que fornecem suporte material, afetivo e social ao indivíduo, no campo da saúde mental, essa rede é composta pela família, amigos, comunidade, instituições de saúde, assistência social, educação e outras políticas públicas intersetoriais.

O suporte familiar e comunitário contribui para a continuidade do cuidado fora do serviço, fortalece os vínculos sociais e possibilita a construção de ambientes mais favoráveis à recuperação e, além disso, a presença de uma rede de apoio atua como fator de proteção diante do estigma social associado ao transtorno mental, ampliando as possibilidades de inclusão e participação social (Sampaio, Bispo 2021).

3 METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa. A pesquisa qualitativa segundo Martins (2024), tem como objetivo compreender os fenômenos humanos em seu contexto natural, valorizando a riqueza de informações obtidas de forma subjetiva e interpretativa. Essa abordagem é particularmente adequada para investigar aspectos subjetivos, como emoções, sentimentos e relações interpessoais, que, embora difíceis de mensurar, são essenciais para entender a complexidade do comportamento humano. Dessa forma, a pesquisa qualitativa permite uma análise detalhada das experiências e do contexto vivenciado pelos sujeitos, sendo especialmente relevante para o estudo da atuação do psicólogo escolar, cuja prática envolve múltiplas nuances e variáveis subjetivas.

A pesquisa foi realizada através do método de observação, que segundo Gil (2019), é uma técnica que possibilita o pesquisador perceber, registrar e analisar comportamentos e processos sociais de forma direta, oferecendo maior riqueza na compreensão da realidade investigada. Dessa forma, foram registrados aspectos relacionados às estratégias terapêuticas desenvolvidas pelos psicólogos, às atividades multiprofissionais e às formas de participação da rede de apoio familiar e comunitária no tratamento dos usuários.

A pesquisa integra o estágio supervisionado de educação do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix, e foi realizada em um CAPS I (Centro de Atenção Psicossocial I) no interior de Minas Gerais.

A observação foi realizada ao longo de 40 horas, totalizando 10 encontros de 4 horas cada um, realizado entre o período de 28 de agosto de 2025 a 6 de outubro, abrangendo a participação em oficinas terapêuticas, o acompanhamento das atividades desenvolvidas pela psicóloga e, especialmente, a análise da relevância da rede de apoio para a melhoria da adesão ao tratamento pelos usuários.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam que o fortalecimento da rede de apoio constitui elemento essencial para a efetividade do tratamento em saúde mental, sobretudo no contexto dos serviços substitutivos, como o Centro de Atenção Psicossocial I (CAPS

I). Observa-se que os usuários que dispõem de um suporte familiar e comunitário ativo apresentam maior adesão ao tratamento, participação nas atividades terapêuticas e estabilidade clínica, o que reforça a importância da articulação entre os diferentes atores que compõem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

No cotidiano dos CAPS, percebe-se que a presença de uma rede de apoio sólida composta por familiares, amigos, vizinhos, profissionais da saúde e instituições intersetoriais, contribui significativamente para o processo de reabilitação psicossocial. Essa rede atua como mediadora entre o usuário e o território, favorecendo a continuidade do cuidado fora do serviço e ampliando as possibilidades de reintegração social.

Tal constatação está em consonância com Bezerra e Dimenstein (2008), que compreendem a rede de apoio como um conjunto de relações interpessoais e institucionais responsáveis por oferecer suporte emocional, material e social ao indivíduo.

O CAPS I, como serviço territorial, desempenha papel estratégico na articulação dessa rede, pois possibilita o acompanhamento contínuo e a construção de vínculos terapêuticos pautados na escuta qualificada e no acolhimento humanizado. A elaboração do Projeto Terapêutico Singular (PTS), permite que as ações sejam orientadas de forma individualizada, considerando a singularidade do usuário e a importância de envolver sua rede de apoio no processo terapêutico. Essa prática reflete o princípio da integralidade do SUS, que compreende o cuidado não apenas sob o aspecto clínico, mas também social, cultural e relacional (Paim, 2018).

Além disso, a literatura e a prática observada indicam que o envolvimento da família no tratamento contribui para a redução de recaídas e para o fortalecimento dos vínculos afetivos, favorecendo a autonomia e a inclusão do sujeito em sofrimento psíquico. Quando a família é acolhida e orientada pela equipe multiprofissional, ela passa a compreender melhor as particularidades do transtorno mental e a importância da corresponsabilidade no cuidado. Essa dimensão educativa e de apoio emocional à família é fundamental para que o tratamento não se restrinja ao espaço institucional, mas se estenda ao cotidiano do usuário (Martins, Guanaes-Lorenzi 2016).

A articulação entre os diferentes serviços da RAPS também se mostra decisiva. A integração entre CAPS, atenção básica, serviços de urgência e assistência social potencializa as ações e evita a fragmentação do cuidado, favorecendo a continuidade do tratamento e a ampliação da rede de proteção.

Nessa perspectiva, a intersetorialidade surge como um eixo estruturante das políticas públicas, possibilitando a construção de estratégias conjuntas que respondam de forma mais efetiva às demandas complexas da saúde mental (Chiavagatti, 2012).

Os achados também evidenciam que, na ausência de uma rede de apoio fortalecida, os usuários tendem a apresentar maior vulnerabilidade social, dificuldades de adesão ao tratamento e risco aumentado de exclusão e estigmatização.

O estigma associado ao transtorno mental ainda representa um desafio importante, e a atuação integrada da rede de apoio se mostra fundamental para desconstruir preconceitos e promover a cidadania das pessoas em sofrimento psíquico (Pires 2023).

Dessa forma, os resultados reafirmam que o tratamento em saúde mental ultrapassa os limites da clínica individual, exigindo o engajamento da comunidade e o fortalecimento das relações sociais. O sucesso terapêutico depende, portanto, não apenas da atuação técnica dos profissionais, mas também da consolidação de uma rede de apoio efetiva, que garanta suporte contínuo, promova autonomia e contribua para a construção de uma vida mais digna e participativa para os usuários dos serviços de saúde mental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que a rede de apoio desempenha um papel fundamental no fortalecimento do tratamento em saúde mental, configurando-se como um elemento indispensável para a efetividade do cuidado oferecido nos serviços substitutivos, como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Observou-se que o envolvimento ativo da família, da comunidade e das instituições intersetoriais contribui de maneira significativa para a adesão ao tratamento, a estabilidade clínica e o processo de reintegração social dos usuários.

Constatou-se que o cuidado em saúde mental não se limita ao âmbito clínico, mas se estende ao campo social e relacional, demandando uma atuação pautada na integralidade e na corresponsabilidade entre profissionais, familiares e comunidade. A articulação entre os diversos dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), demonstra ser uma estratégia eficaz para garantir um acompanhamento contínuo, humanizado e centrado nas necessidades de cada sujeito.

Além disso, destacou-se que o fortalecimento da rede de apoio contribui para a redução do estigma associado ao transtorno mental, favorecendo a promoção da cidadania, da autonomia e da inclusão social. A intersetorialidade, nesse contexto, revela um eixo estruturante para o enfrentamento das múltiplas dimensões que envolvem o sofrimento psíquico, possibilitando a construção de ações conjuntas e integradas.

Conclui-se, portanto, que a efetividade do tratamento em saúde mental depende diretamente da consolidação de uma rede de apoio sólida, acolhedora e articulada, capaz de oferecer suporte contínuo e de promover a valorização da vida em todas as suas dimensões, reforçando a necessidade de políticas públicas que incentivem a participação social, o fortalecimento dos vínculos e a ampliação da RAPS, assegurando um cuidado integral e humanizado às pessoas em sofrimento psíquico.

REFERÊNCIAS

AMADEI, G. N. *et al.*. Análise estrutural e funcional da rede social de usuários do Centro de Atenção Psicossocial: caminhos para a Atenção Psicossocial. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 27, p. e220163, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/cZ8hnnrHJ7xv6THshdcFtxG/?lang=pt> Acesso em: 05 out 2025

BEZERRA, E.; DIMENSTEIN, M.. Os CAPS e o trabalho em rede: tecendo o apoio matricial na atenção básica. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 28, n. 3, p. 632–645, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/J39C4msqtPyBM6mxKnP9GCw/?format=html&lang=pt> Acesso em: 26 set 2025.

BRASIL. **Centros de Atenção Psicossocial – CAPS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/desmad/raps/caps>. Acesso em: 05 set de 2025.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2000. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/principios_diretrizes_SUS.pdf Acesso em: 05 out 2025.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Saúde Mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf . Acesso em: 5 out 2025.

CHIAVAGATTI, F. G. *et al.*. Articulação entre Centros de Atenção Psicossocial e Serviços de Atenção Básica de Saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 1, p. 11–17, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/apel/a/WmRzqyk3yKWm5PHjpLkyvks/?format=html&lang=pt> . Acesso em 27 out 2025.

LOPES, H. L. *et al.*. Atuação do psicólogo em saúde do trabalhador na perspectiva psicossociológica. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 32, n. 1, p. 72–81, abr. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/j8GXdX6PTYmSmmccvHfkVxb/?format=html&lang=pt> . Acesso em: 26 set 2025.

MAGALHÃES, Denilson Ferreira de. **Políticas públicas de saúde: módulo 1 – construindo o Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília: Fundação Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), 2021. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/jspui/bitstream/1/7532/1/Módulo%201-%20Construindo%20o%20Sistema%20Único%20de%20Saúde%20%28SUS%29.pdf> f. Acesso em: 26 set 2025.

MARTINS, H. H. T. DE S.. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 2, p. 289–300, maio 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/4jbGxKMDjKq79VqwQ6t6Ppp/?lang=pt> . Acesso em: 26 set 2025.

MARTINS, P. P. S.; GUANAES-LORENZI, C.. Participação da Família no Tratamento em Saúde Mental como Prática no Cotidiano do Serviço. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. 4, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/F6YHGnyDjrRNrBLfdDKkNPx/?lang=pt> Acesso em: 27 out 2025.

MOTA, V. DE A.; COSTA, I. M. G. DA .. Relato de Experiência de uma Psicóloga em um CAPS, Mato Grosso, Brasil. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n. 3, p. 831–841, jul. 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/qh4jSXNNGSqBhgjHSpMbNPt/abstract/?lang=pt>
Acesso em: 26 set 2025.

PAIM, J. S.. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1723–1728, jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Qg7SJFjWPjvdQjvnRzxS6Mg/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 27 out 2025.

PINTO, D. M. *et al.*. Projeto terapêutico singular na produção do cuidado integral: uma construção coletiva. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 20, n. 3, p. 493–502, jul. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/8HVkGwqgWKYZSzH8xdpxcqH/?format=html&lang=pt> acesso em: ,5 out 2025.

PIRES, R. R. *et al.*. O cuidado em saúde mental e a participação política de usuários e familiares na ressignificação do estigma sobre os transtornos mentais . **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 33, p. e33038, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/MYzrcy8mgPbhP3hDNxgfpmD/?lang=pt> . Acesso em: 27 out 2025.

SAMPAIO, M. L.; BISPO JÚNIOR, J. P.. Rede de Atenção Psicossocial: avaliação da estrutura e do processo de articulação do cuidado em saúde mental. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 3, p. e00042620, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/N9DzbdSJMNC4W9B4JsBvFZJ/?format=html&lang=pt> Acesso em: 26 set 2025.